

## MERCADO EXTERNO

---

**ÁSIA:** As principais praças do continente asiático voltaram a apresentar perdas nesta sexta-feira. A bolsa de Tóquio recuou 0,04% e já acumula oito sessões consecutivas de queda. A bolsa de Seul caiu 0,16%, Hong Kong, 0,46%, e Xangai cedeu 0,29%. Hoje foi divulgado o índice de preços ao produtor do Japão do mês de junho, que caiu 6,6% em base anual, a maior retração desde 1960 e muito pior do que o número previsto pelos analistas. Os investidores seguem demonstrando muita cautela à espera da divulgação de novos indicadores de atividade econômica e dos balanços das empresas do 2º trimestre. Nesta sexta-feira também foi conhecido o dado relativo às exportações chinesas em junho. O indicador apontou queda de 21,4% em base anual, ante 26,4% registrado no mês de maio.

**EUROPA:** Os principais índices do mercado de ações europeu encerraram a tarde de ontem com pequenos ganhos. A bolsa de Londres subiu 0,45%, Paris, 0,54%, e Frankfurt registrou alta de 1,26%. Os investidores reagiram bem ao anúncio do resultado da Alcoa, cujo prejuízo registrado no 2º trimestre foi inferior ao esperado pelo mercado. As ações das mineradoras e das instituições financeiras apresentaram os maiores ganhos da sessão. Ontem o Banco da Inglaterra anunciou sua decisão de política monetária. A instituição manteve a taxa básica de juros em 0,5% aa, conforme amplamente esperado pelos analistas. Na manhã de hoje as bolsas européias operam com pequenas quedas, apesar de alguns dados melhores que as estimativas. A produção industrial da França subiu 2,6% em maio ante o mês de abril. O índice de preços ao produtor do Reino Unido caiu 0,2% em junho em relação ao mês de maio (1,2% em base anual).

**EUA:** As bolsas norte-americanas encerraram com pequenos ganhos. O índice Dow Jones avançou 0,06%, o S&P-500, 0,35%, e o tecnológico Nasdaq subiu 0,31%. Os indicadores divulgados no dia foram mistos e acabaram não influenciando os preços das ações. Houve forte queda dos pedidos de seguro-desemprego, que recuaram para o menor patamar do ano (565 mil). Já os estoques do atacado caíram 0,8% em maio em comparação ao mês de abril. Na noite da última quarta-feira foi divulgado o resultado da Alcoa, que inaugurou a temporada de balanços do 2º trimestre. Apesar de pouco melhor do que o esperado, o prejuízo de US\$ 454 milhões acabou levando os papéis da empresa a uma queda de 2,4% no dia. O preço do barril de petróleo teve um dia de trégua e subiu para US\$ 60,35. Para hoje estão previstos os seguintes indicadores: 9h30 – Balança Comercial (prev. US\$ -30 bilhões); 9h30 – Índice de preços de importação (prev. 2%); 11hs – Confiança do consumidor de Michigan (prev. 70 pontos). Hoje deve ser anunciada a criação da nova General Motors, porém com impactos reduzidos sobre os preços dos ativos.

## MERCADO INTERNO

---

**JUROS:** As taxas dos contratos de juros futuros chegaram a ensaiar um movimento de alta na primeira parte da sessão de quarta-feira, mas o ímpeto de realização de lucros dos investidores não resistiu ao pessimismo externo e as principais taxas voltaram a apresentar queda. Na manhã da quarta-feira foi conhecido o IPCA do mês de junho, que avançou 0,36%, acima das previsões, porém abaixo dos 0,47% registrado em maio. Em base anual a alta do indicador é de 4,80%, ante os 5,20% acumulados no mês de maio, confirmando a trajetória descendente do índice oficial de inflação do governo. Ao término dos negócios, o DI de vencimento jan/11 caiu de 9,82% para 9,76% aa, enquanto o DI jan/12 encerrou a quarta-feira cotado a 10,91%, ante 10,92% aa no fechamento da véspera. Ontem o risco-país encerrou o dia em queda, aos 290 pontos.

**CÂMBIO:** Em função do feriado do Estado de São Paulo ontem, o mercado cambial registrou baixíssimo volume de negócios. A taxa comercial do dólar encerrou a quinta-feira cotada a R\$ 1,991

nas operações de venda, uma queda de 0,99% em relação ao fechamento da véspera, encerrando uma seqüência de 5 sessões consecutivas de alta. O dólar também apresentou desvalorização em relação às demais moedas. Sem pregão na BM&F, o mercado de câmbio se restringiu às operações de balcão entre os próprios bancos.

**BOLSA DE VALORES:** A bolsa de valores de São Paulo seguiu acompanhando o mau humor externo e encerrou a sessão de quarta-feira em queda. O Ibovespa caiu 0,56%, para 49.178 pontos, o menor patamar em quase 2 meses. O dia foi de relativa volatilidade. Na mínima do pregão o índice chegou a cair 2% e na máxima subiu 0,8%. O aumento da aversão ao risco no front externo se deve em parte ao pessimismo dos investidores com o início da temporada de divulgação de balanços corporativos do 2º trimestre. As expectativas apontam que as grandes companhias norte-americanas devem apresentar resultados próximos aos fracos números vistos no 1º trimestre. Os preços das commodities voltaram a cair e influenciaram negativamente o desempenho das principais ações da Bovespa. Os papéis ON da Petrobrás caíram 1,4% e os PN, 0,8%. As ações das companhias do setor siderúrgico também registraram perdas na sessão.

**Carlos Acquisti**  
**Infinity Asset Management**

---